



UMA CONSTELAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA OUVIR E CONTAR:

O primeiro ano do Laboratório de Podcasts Narrativos da UERJ

*Maria Raiane Oliveira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ, Brasil.

*Autor correspondente: (podcastnarrativouerj@gmail.com)

*Andriolli de Brites da Costa***

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ, Brasil.

**Autor correspondente: (e-mail: andriolli.costa@uerj.br)

Resumo: O Laboratório de Podcasts Narrativos (Lunar) é um projeto de extensão da UERJ criado em 2023, que objetiva promover a capacitação e qualificação crítica e técnica relacionada a *podcasts* narrativos no Brasil e explorar formatos inovadores, além de tensionar linguagens com os alunos. Orienta-nos o desejo de estimular uma comunicação com intimidade, voltada para o diálogo dos afetos e a experiência humana. Ao longo do ano, o Laboratório colocou em movimento muitos projetos e parcerias que, agora, estão prontos para evidenciar nossa identidade e ação criativa.

Palavras-chave: Podcast. Jornalismo narrativo. Storytelling. Extensão. Narrativa.

Abstract: The Narrative Podcasts Laboratory (Lunar) is a UERJ extension project created in 2023, which aims to promote critical and technical training and qualification related to narrative podcasts in Brazil and explore innovative formats and engage languages with students. We are guided by the desire to stimulate intimate communication, focused on the dialogue of affections and human experience. Throughout the year, the Laboratory set in motion many projects and partnerships that are now ready to highlight our identity and creative action.

Keywords: Podcast. Narrative journalism. Storytelling. Extension. Narrative.

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Podcasts Narrativos é um projeto de extensão da Faculdade de Comunicação Social da UERJ. Aprovado em março de 2023 e tendo, portanto, concluído seu primeiro ano de atividades, o projeto surge com a sigla LNAR. Posteriormente, por iniciativa dos alunos, recebe a sigla afetiva de *Lunar*, traduzindo em palavra muito do conceito pelo qual se estabelece. O termo remete à noite enluarada, iluminada por uma constelação de histórias para se ouvir e contar, espaço da intimidade, valorizando o ato presencial, a entrega e a comunhão. Uma reunião de sonhadores.

Criado pelo Prof. Dr. Andriolli Costa, o Lunar teve apenas três alunos como seus membros fundadores – todos voluntários. A partir de outubro, com o processo de cadastramento na universidade, passou a contar com 12 alunos, igualmente sem remuneração. Duas delas foram contempladas com bolsas em abril de 2024: Gisele Sobrinho e Maria Raiane Oliveira, sendo a primeira, como bolsista de estágio interno complementar e a segunda, como bolsista de extensão.

Outra mudança veio com a abertura da participação para colaboradores externos. Atualmente, temos cinco que atuam tanto no suporte como numa espécie de conselho de atuação: o produtor de áudio Felipe Svaniska, responsável pelo podcast “Histórias Vizinhas”; o editor Leonardo Tremeschin, criador do podcast “Papo Lendário”; a jornalista e pesquisadora Carla Baldutti, coordenadora da Rede UFJF de Rádios; a jornalista Vanessa Costa, cujo TCC analisou *podcasts* narrativos; e o jornalista Thales Martins, fundador de um dos *podcasts* mais antigos do Brasil, o “Melhores do Mundo”, com 19 anos de atuação. Reuniões de atualização e direcionamento são realizadas remotamente a cada dois meses para manter os membros externos a par das ações do Laboratório.

Desde o seu surgimento, o Lunar carrega dois objetivos principais: 1) Capacitação e qualificação crítica e técnica para o campo; 2) Explorar as possibilidades da narrativa para testar novas linguagens e formatos junto aos alunos¹. Tudo sempre relacionado ao jornalismo narrativo em *podcast*, numa produção quase metajornalística, que coaduna estratégias de *storytelling* na condução da narrativa com técnicas de dramaturgia e imersão (VIANA, 2022).

2. QUALIFICAÇÃO DO CAMPO

Esse objetivo, o de qualificação, foi empreendido este ano em mais uma etapa da nossa jornada. O Laboratório foi contatado para prestar serviços de consultoria criativa para o projeto “#Colabora – Jornalismo Sustentável”. A proposta era a criação de um *podcast* narrativo-jornalístico sobre a temática ambiental, tendo como objetivo expandir suas formas de propagação de conteúdo e público. Para tornar a atividade um processo didático, envolvendo o aprendizado dos alunos, o professor Andriolli Costa reuniu um grupo de membros do Laboratório interessados nesse trabalho intensivo. Os acadêmicos Gisele Sobrinho, Maria Raiane Oliveira, Laura Marques e Rodrigo Vasconcellos se empenharam em longas reuniões de *brainstorming* e articulação. Em abril de 2024, duas semanas após o contato inicial, a proposta

¹ Confira nossas produções no feed do Laboratório em <https://bit.ly/spotlunar>. Acesso em 18 abr. 2024.

de *pitch* foi defendida pelos alunos e aprovada com imensos elogios à completude e criatividade do grupo.

No ano anterior, atingimos o objetivo por meio das oficinas que compuseram o “Ciclo de Formação Complementar em Mídia Sonora”. Em 2023, quatro oficinas foram ministradas, sendo elas: 1) “Podcast Epistolar”, com a jornalista Paula Gorini; 2) “Roteiro de Podcast”, com o redator Mauro Amaral; 3) “Edição para Podcasts”, com o editor Léo Mogli; 4) “Oficina de Sonoplastia”, com o produtor de áudio Danilo Batistini. Em 2024, foi realizada uma outra oficina, essa ministrada pelo próprio coordenador Andriolli Costa, sobre edição e captação de áudio. A oficina foi realizada via Departamento de Articulação, Iniciação Acadêmica e de Assistência e Inclusão Estudantil da UERJ. O objetivo foi mostrar e ajudar os alunos a construir paisagens sonoras imersivas, que servissem para emoldurar e dar ritmo às narrativas jornalísticas.

Depois de iniciar os alunos nas habilidades básicas para a criação e execução dos projetos, partimos para a idealização e criação dos programas. Inicialmente, o *input* para a criação veio do desejo de participar de editais e prêmios ligados à produção sonora. A proposta era que, com uma motivação externa, os alunos pudessem se engajar em um *deadline* fixo e regido com o compromisso de preencher os requisitos adequadamente para um edital. Assim, dois editais inspiraram a criação dos nossos primeiros projetos: o “Camp de Podcasts 2023”, do Instituto Serrapilheira, e o “Funarte Retomada 2023 – Música”.

3. PRODUÇÃO INOVADORA

O edital do Instituto Serrapilheira, que premiaria com recursos e um curso de formação projetos inovadores em divulgação científica, nos inspirou a produzir o episódio piloto de “Cria da Ciência”. Ao buscar um diferencial, identificamos que existiam poucos programas que estimulassem as crianças a se interessarem por ciência. Ao mesmo tempo, não queríamos ter as próprias crianças como público-alvo, mas sim suas famílias. A palavra-chave das relações familiares nos levou ao formato do programa: a cada episódio dois jovens convidam seus irmãos mais novos para um passeio pelo Rio de Janeiro. Esse passeio é sempre guiado por um cientista, que, durante a exploração dos pequenos, faz apontamentos relacionando o que está sendo visto e vivido ao conhecimento científico. A proposta é mostrar que, assim, é possível aprender ciência de um jeito divertido e integrado ao cotidiano, convidando as famílias a fazerem o mesmo.

O episódio piloto, e até então o único lançado, foi gravado no BioParque do Rio de Janeiro. Outrora Zoológico Municipal, hoje o espaço é gerido pelo Grupo Cataratas – que também gerencia o AquaRio e as Cataratas de Foz do Iguaçu. O projeto foi muito bem aceito de início, sendo que a equipe inteira teve permissão para entrar e gravar gratuitamente e sem supervisão da empresa – que solicitou, no entanto, ouvir o programa antes do lançamento. O problema se revelou posteriormente, quando a Gerência de Marketing do BioPaque exigiu o direito de aprovar o programa, com alterações sensíveis em seu conteúdo. O motivo é por julgarem ser cenas prejudiciais à imagem do espaço, como o momento em que dois macacos brigam e se abraçam; ou quando se menciona o fato amplamente noticiado de que a elefante tem comportamento temperamental.

O trabalho de campo desse projeto, contudo, foi enriquecedor. Observamos como crianças e ciência podem interagir de uma forma fácil e despreziosa – e não só as crianças aprenderam sobre ciência nesse programa, mas todos os participantes da produção também compartilharam das descobertas. Outro aprendizado foi o de deixar claro para o parceiro que ele não tem ingerência alguma sobre o conteúdo, evitando problemas futuros. Como resultado, não divulgamos o “Cria” nas redes e apenas o inscrevemos no edital do Instituto Serrapilheira, em que foi bastante elogiado.

O edital “Funarte Retomada – Música” nos levou a um novo *brainstorming* para criar um programa diferente. A ideia inicial foi trabalhar com o samba, mas o tema sozinho não sustentava o programa, visto que seria só mais um entre vários existentes. Seguindo a estrutura basilar da narrativa jornalística (ABEL, 2015), sabíamos ser necessário identificar um personagem que pudesse conduzir a história do programa. Essa figura pode ser o próprio apresentador (em um percurso metajornalístico), um entrevistado ou mesmo um agente não humano que a narrativa personificasse. Por que não centrar o ponto de vista, então, no sobre-humano, naquilo que nos transcende: em um mito?

Relembramos o caso de um dos blocos carnavalescos mais notórios do Rio de Janeiro, o “Bloco das Carmelitas”. Criado em 1990, ele tem como mito de origem a narrativa de que, em todos os anos, ao escutar os primeiros toques da bateria, em uma sexta-feira de Carnaval, uma freira foge do convento das Carmelitas Descalças, em Santa Teresa – RJ, para curtir os dias da folia de momo. Ao final desse período, ela retorna ao convento, em um ciclo do eterno retorno típico das narrativas ancestrais (ELIADE, 2019). Surge, assim, o conceito do programa: cinco episódios, um para cada dia que a freira esteve na festa. Em cada um conhecemos um carnaval diferente da cidade: o dos bloquinhos, o dos bate-bolas, o da Intendente de Magalhães, o da Velha Guarda e o da Sapucaí.

Infelizmente, não fomos aprovados no edital. Ainda assim, os alunos foram estimulados pela proposta, que teve o trailer de estreia reproduzido para a plateia durante o evento “Il Encontro Mídia, Imaginário e Sonoridades” realizado na UERJ, em março de 2024. Recentemente postamos em nossas redes sociais o trailer de “Outros Carnavais” e tivemos respostas positivas do público quanto ao tom, ritmo e ousadia do formato.

Com a chegada das bolsas, as alunas que já estavam envolvidas nos processos de produção dos programas, captação das externas, agendamento de entrevistas e atualização das redes sociais passaram a ser incluídas em um projeto próprio. Assim, surgiu o nosso mais recente projeto, o “Podcast Narrativo: Passo a Passo”. Utilizando-nos, novamente, da referência metalinguística, o programa com ares de bastidores busca acompanhar o processo criativo de um *podcast* narrativo do conceito até a sua execução. O objetivo é inspirar o público interessado em narrativas de não ficção, evidenciando técnicas e lógicas envolvidas na produção de programas que tem como fundo o jornalismo e a experiência humana. Um retorno ao diálogo dos afetos, como trabalha Cremilda Medina (2005). A narrativa emergente veio da aproximação das bolsistas, que identificaram algo em comum na sua vivência: a leitura de *fanfictions* sem nunca terem escrito nenhuma. Essa experiência, descrita por elas como muitas vezes solitária e envergonhada, se universaliza e espelha o próprio ato de estar no mundo das alunas.

O projeto une a metalinguagem do podcast narrativo com os processos de escrita criativa que orientam o *storytelling*. A narrativa seguirá explorando a trajetória das bolsistas em uma oficina de *fanfic*, ministrada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa de *Fanfic* da UFRJ, até a escrita do primeiro texto original das protagonistas. O projeto está na fase de ouvintes-beta, refinando o piloto já produzido e editado.

4. PARCERIAS

De modo a consolidar o Laboratório, buscamos parcerias com outras universidades e instituições. A mais recente delas se deu em abril de 2024, com a aprovação do Lunar no edital da “5ª Chamada Aberta de Programação da Rádio UFRJ”. Com isso, recebemos apoio para a circulação da primeira temporada de um *podcast* de entrevistas com profissionais envolvidos com o campo, o “Observatório Lunar”. O programa é coapresentado pelo nosso coordenador, o professor Andriolli Costa, em parceria com a colaboradora externa Carla Baldutti, da UFJF. Serão 10 episódios lançados na íntegra no *feed* do Laboratório e retransmitidos em versão reduzida, de 20 minutos, na Rádio UFRJ. O episódio piloto já foi lançado contendo uma entrevista com Rodrigo Alves, apresentador do *podcast* “Vida de Jornalista” e diretor do “Rio Memórias Podcast”. Outras entrevistas já foram gravadas com Thiago Rogero (“Projeto Querino”), Felipe Svaniska (“Histórias Vizinhas”), Domênica Mendes (Produtora Central 3) e com a professora da UFPE Giovana Mesquita, para falar sobre seus projetos de extensão envolvendo radionovela e divulgação científica.

Nossa outra parceria, em conjunto ao Laboratório de Estudos de Imagem e Imaginário (Labim), é com o projeto “Pode Sonhar”, desenvolvido pela Agência Redes Para a Juventude. O “Mapa Sonoro Pode Sonhar” é uma exposição em áudio que deriva de uma oficina criativa com doze artistas da periferia do Rio de Janeiro. Ao longo de seis meses, eles fizeram um diário de sonhos em áudio, gravado direto pelo *WhatsApp*, que depois foram transformados numa instalação onde é possível deitar em *puffs* e escutar os sonhos dos participantes. A Redes procurou o Lunar para que pudéssemos transformar o bruto do material em um *podcast*, de modo a desdobrar o alcance da exposição. A parceria está em fase de contrato de confidencialidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Lunar é um projeto de extensão que em um ano, e sem recursos da Universidade, já realizou muitos feitos e tem muito potencial para continuar crescendo e expandindo, buscando cada vez mais ser inovador. Em especial, tem se tornado um espaço seguro para os alunos e colaboradores, em que eles podem se sentir confortáveis para explorar suas ideias e usar sua criatividade, além de capacitá-los para executar seus projetos – pessoais ou profissionais. Diante do exercício de narrar o outro, é importante narrar a si mesmo. Olhar para dentro leva, invariavelmente, a um crescimento, antes de tudo, a nível pessoal. O desenvolvimento profissional e acadêmico vem do engajamento necessário com as atividades, que tornam a experiência ainda mais completa.

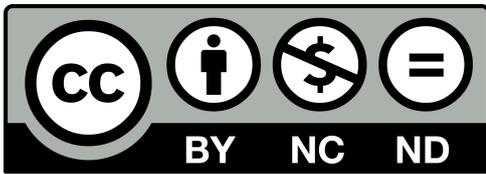
6. REFERÊNCIAS

ABEL, Jessica. **Out on the wire** – The storytelling secrets of the new masters of radio. New York: Broadway Books, 2015.

ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**. Lisboa: Edições 70, 2019.

VIANA, Luana. **Jornalismo Narrativo em Podcast: Imersividade, Dramaturgia e Narrativa Autoral**. Florianópolis: Insular, 2023.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.



A Revista de Comunicação Dialógica (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Recebido em: 16/05/2024
Aprovado em: 21/05/2024